

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade : da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

A FELICIDADE COMO DELÍRIO

Jackson Nunes Bentes¹

1 INTRODUÇÃO

A felicidade (*eudaimonía*) aristotélica pode ser concebida como um bem constituído de outros bens, e, em contrapartida, é também identificada como uma simples vida contemplativa. E nesta perspectiva, da vida contemplativa ou da reflexão filosófica sobre a felicidade enquanto uma busca prática (pensar) é que se pode/deve conduzir a vida e não como uma simples quimera.

O entendimento deste conceito colocado em cena para ser devolvido no campo da filosofia necessita de uma análise crítica contraposta a ordem da ingenuidade onde ele foi lançado. Procede a interrogação sobre o tema da felicidade, enquanto um tema capturado na ordem das produções discursivas. falar da felicidade se mostra desafiador na medida em que se tenta transformá-la em um tema sem importância, fora da moda, um assunto do passado. Como canta a banda musical Titãs “não é por falar em felicidade que eu não goste de falar de felicidade”.

O tema felicidade foi tratado filosoficamente no campo da ética. Em Aristóteles, por exemplo, ela representa o máximo da virtude. Estar feliz acima de tudo é quem pratica a filosofia, mas na vida em geral, aquele que vive uma vida justa pode ser considerado um sujeito feliz. A vida justa é uma vida boa, vivida com dignidade.

É válido atentar que a felicidade não é uma quimera, ela é uma busca prática que conduz a vida, esta vida vivida com dignidade. A felicidade sempre nos foi apresentada enquanto uma ideia prática complexa. Sua complexidade remete a uma instabilidade [aparentemente] inevitável.

Este bem constituído de outros bens, uma vez desejado, justifica-se pelo fato, de algum modo, podemos dizer que é objeto de sonho. É verdade que não é possível pegá-la, comprá-la, obtê-la simplesmente e justamente porque esta tal felicidade não é uma coisa. Esta certeza nos

¹ Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Faculdade Mackenzie. E-mail: jackson.bentes@lasalle.org.br

faz sustentar que esta ideia de felicidade não combina com a ideia de mercadoria.

Partindo do princípio que não se pode ser feliz no todo, que se seja em lugares, em setores da vida. O ser humano, ainda que tenha potencialidade para tal, não pode ser feliz plenamente, no entanto, sempre pode ir ao encontro do desejo de ser feliz em uma medida muito abstrata que, por sua vez está condicionado a conectar-se à outras utopias. Então, que se realize a felicidade relativa, contra uma felicidade absoluta.

A felicidade, na antiguidade era apresentada pelos filósofos, como um elemento inspirador e, também, tido como algo capaz de fazer o Homem suportar as dores e sofrimentos da vida comum. A felicidade era o sumo bem, o bem maior, o Bem com letra maiúscula.

A felicidade sempre ficou no meio do caminho entre o desejo que temos dela e a impossibilidade de realizá-la na prática. Quando ela nos escapa, nos desnorreia por não conseguirmos saber ao certo por que ela foge de nosso alcance, e o que nos assusta é o fato deste distanciamento torna-se esmaecido aos nossos olhos. Ao mesmo tempo, em que este distanciamento torna a felicidade um símbolo de profundo mistério.

No cotidiano, ou seja, na vida prática, aqueles sujeitos neuróticos, que assim são melhor classificados – por conseguirem ter a percepção da diferença entre felicidade idealizada e prazer material – tentam apegar-se aos chamados pequenos prazeres sempre ligados ao bem-estar doméstico, à modesta vida cotidiana.

Vivemos uma época na qual as utopias estão mesmo abaladas, talvez tenhamos de fato perdido o nexos com os idealismos, mas as idealizações e as fantasias estão, paradoxalmente em alta. É como se a nossa no momento em que perdemos a capacidade de sonhar, também, esta perda nos lançasse em um estado de felicidade delirante.

A fantasia do cotidiano feliz por meio de casas bem decoradas, dos corpos esteticamente tratados, das roupas esteticamente corretas, das vitrines encantadoras dos shoppings centers que são também politicamente corretas, tem se tornado uma espécie de verdade que atinge o cotidiano real e o virtual.

“Uma *selfie* felizinha tornou-se uma imagem da vida, um *story* com muitas curtidas, uma live de NPC se tornou a própria felicidade em mercadoria...”

Deste modo, pode-se considerar que a felicidade implica capacidade de sonhar com uma vida melhor – a ideia de prosperidade, não pode ser descartada do desejo do ser humano que vive e trabalha – e de agir de forma correta em nome dessa potencialidade. Quando perdemos a capacidade de sonhar – de imaginar o melhor – podemos, com facilidade, passar a delirar. Mas o que é um delírio? O que seria uma felicidade delirante? É uma narrativa explicativa do

mundo que nasce da deturpação do sonho.

Há no delírio algo de ficção: poderia ser uma obra de arte, mas é apenas uma doença. Tendo isso em vista, tal reflexão nos leva a levantar a hipótese de que estamos nos realizando em delírios que caracterizam uma época infeliz, justamente pela impossibilidade de lutar pelo sonho e pela utopia.

2. MÉTODO

A metodologia usada foi a pesquisa exploratória para investigar o fenômeno o fenômeno da Live NPC no qual o sujeito mostra sua performance *on line* para outros espectadores por meio da plataforma Tik Tok e a depender da evolução de sua performance recebe a sua recompensa em dinheiro.

A hipótese inicial é que durante a Live NPC, o sujeito se personifica e mostra no palco virtual (plataforma Tik Tok) a *performance* que não é possível mostrar no palco da vida real. A sustentação desta hipótese se faz com base o mundo virtual se torna um abrigo para os sujeitos que se sentem marginalizados no cotidiano.

A Live NPC revela personagens emblemáticos daquilo que Benjamin chamou de vida nua. Juntamente com a análise desta Live NPC, a intenção da presente pesquisa é resgatar uma reflexão sobre o mundo virtual que invade o mundo real e naturaliza o que é a vida por trás das telas.

A pergunta que será usada como fio vermelho costurando as linhas paralelas refere-se ao problema da naturalização das situações performativas que acontecem no mundo virtual. No mundo real os sujeitos seriam admirados como são no mundo virtual? Ao ponto de serem pagos para performarem?

Deste modo, a linguagem parece ser o que permite pensar esse sujeito, ora deixados a margem da sociedade e toda a submissão ao poder à qual estes foram condenados indo, por meio disso, para além das ilusões da natureza. Pensar o sujeito, implica pensar a fantasia do cotidiano feliz por meio de corpos esteticamente tratados, das roupas esteticamente corretas, das vitrines encantadoras que são também politicamente corretas, tem se tornado uma espécie de verdade que atinge o cotidiano real e o virtual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para falar de um fenômeno de nosso tempo recordemos o que Descartes como princípio de delimitação, ao que veio chamar de subjetividade. A expressão, segundo Dunker (2017) está associada a descoberta de Montaigne e Shakespeare de que existe uma substância diferente de si mesma.

No pos-modernismo podemos questionar sobre as questões que caracterizam o moderno, da mesma forma que na pós-verdade, também, podemos lançar questionamentos sobre a essência da verdade, em uma sociedade na qual o mundo das imagens movem, comovem e orientam o agir das pessoas. A internet e mais recentemente a inteligência artificial desnorteiam seus usuários quando se trata de confronto com o real e o virtual.

Uma nova tendência chegou a plataforma Tik Tok e está movimentando milhares de dólares diariamente. A chamada live de NPC, que significa *Non Playable Character* (Personagem Não Jogável), consiste em fazer vídeos ao vivo interpretando personagens não jogáveis de alguns videogames.

Nas *lives*, os usuários [personagem caricaturado] precisam reagir aos presentes virtuais enviados por seguidores. Esses presentes são convertidos em dinheiro pela plataforma após as transmissões, a recompensa pela imitação ou reação vem em forma de dinheiro, ou seja, o usuário se transforma na própria mercadoria, enquanto seus espectadores deliram vendo e pagando por sua performance, pegando pelo desejo de uma felicidade instantânea.

Os personagens que apresentam as melhores performances, mais risíveis, estranhos fazem mais sucesso no mercado do Tik Tok onde as interpretações viram mercadorias e os usuários devem pagar por estas loucuras codificadas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea* (ed. Bywater, I.). Oxford: Oxford Classical Texts, 1942.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Martin Claret. São Paulo, 2003.

ARISTÓTELES. *Política*. Nova Cultural. São Paulo, 1999.

BARBOSA, P. S. C. Introdução ao estudo da felicidade segundo Aristóteles. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2018. DOI: 10.21680/1984-3879.2018v18n2ID13809. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/13809>. Acesso em: 12 set. 2023.

CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/live-de-npc-entenda-o-que-e-a-trend-que-esta-gerando-milhares-de-dolares/>> Acesso em: 13 de Set. de 2023. LIVE NPC: ENTENDA O QUE É A TREND QUE ESTÁ GERANDO MILHARES

DE DOLARES

DUNKER, Christian *et. al.* Ética e pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017. 144p

MORA, J. F. Dicionário de Filosofia –Tomo II. Loyola. São Paulo, 2001.SPAEMANN, R. Felicidade e Benevolência –ensaio sobre ética. São Paulo: Loyola, 1996.

RUSS, J. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.MARITAIN, J. A Filosofia Moral.2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

SILVA, M. B. Sentido Ético de Práxis Comunitária –o valor da consciência. São Paulo: Paulus, 1994.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE